

MUCOCELE SUBLINGUAL EM GATO - RELATO DE CASO

VII Semana Acadêmica Da Medicina Veterinária UCDB, 1ª edição, de 07/12/2020 a 12/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-69-3

LOPES; Isabela Barbosa ¹, SOUZA; Camila Vêber de², CARVALHO; Joyce Katiuccia Medeiros Ramos³

RESUMO

A mucoccele salivar é o acúmulo de saliva no tecido subcutâneo, em razão da ruptura ou obstrução do ducto salivar, envolto por um tecido de granulação que se forma em resposta ao processo inflamatório. A sua origem pode ser traumática, pela formação de sialólitos ou idiopática, sendo mais frequente em cães do que em gatos. Na mucoccele sublingual (rânula), a coleção salivar ocorre no tecido sublingual caudal às aberturas dos ductos salivares sublinguais e mandibulares. O diagnóstico é obtido a partir do histórico, sinais clínicos, exame citológico e histopatológico, observando-se um líquido espesso e com alguns neutrófilos, além do sialograma contrastado para definir qual glândula salivar está acometida. O tratamento indicado é a aspiração da mucoccele e a excisão do complexo glândula-ducto envolvido, tendo um prognóstico excelente quando a excisão é completa. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de rânula em gato. Foi atendido pelo serviço especializado de odontologia veterinária OdontoPet, um gato, da raça Persa, de 10 anos de idade, encaminhado com histórico de disfagia e suspeita de neoplasia na cavidade oral, na região entre vestibulo bucal e assoalho, na base da língua. Foi realizado ultrassonografia, sem conclusão de diagnóstico. O animal foi submetido ao procedimento anestésico para realização de exames complementares e tratamento cirúrgico e, no momento da excisão da nodulação, foi possível observar o conteúdo salivar, constatando-se a mucoccele sublingual. A glândula que estava inflamada e fora do seu local de inserção, foi removida por completo e, em seguida, foi realizada a sutura com pontos simples e separados, utilizando o fio absorvível Poliglactina. Após o procedimento, o animal conseguiu deglutir normalmente e não houve recidivas. Conclui-se, portanto, que a rânula, embora menos frequente em gatos, pode acometer esses animais, sendo fundamental a excisão do complexo glândula-ducto envolvido para não haver recidivas.

PALAVRAS-CHAVE: Rânula, disfagia, glândula salivar

¹ Universidade Católica Dom Bosco, barbosa_isabela@hotmail.com

² Universidade Católica Dom Bosco, rf4511@ucdb.br

³ Médica veterinária e docente na Universidade Católica Dom Bosco,